

00072180

Investigação Científica
Universidade

«RECORTE»
2571
Codex
4301

PORTUGAL HOJE Lisboa	:2. JAN. 1980
ALGARVE (O) Faro	
ANGLO PORTUGUESE NEWS (THE) Lisboa	

Universidade de Évora estuda a produção vinícola do Alentejo

A cultura da vinha no Alentejo remonta à dominação romana, mas é principalmente desde a origem da nacionalidade, e junto a Évora, que a sua cultura foi grandemente incentivada.

A tradição vinícola desta região do País ficou fortemente marcada, ao longo dos séculos, com as vinhas da zona de Peramanca — reconhecidas pela sua qualidade pelo rei D. João III — que tanto nome deram aos vinhos de Évora, os mais tradicionais devido à sua comercialização nos séculos quinze e dezasseis e posteriormente nos finais do século passado.

Nessa altura existiam vinhas distribuídas à volta da cidade de Évora, numa distância de dois a cinco quilómetros, e prolongavam-se pela zona de Peramanca em cerca de dez quilómetros até à Ribeira de Rio de Moinhos, situada próximo do convento de Bom Jesus de Valverde.

As localidades de Valbom, Alpedriche, Valcovo, Espinheiro, Manizola, Torregela, Castres, Além Xarrama, Degebe, Vale de Moura, Cruz da Picada e Louredo, eram alguns dos sítios abrangidos pelo raio vinícola da região da capital do Alto Alentejo.

Consta em alguns documentos antigos que a vinha teve na região de Évora, entre os séculos quinze e dezassete, uma forte influência socioeconómica, «talvez devido à boa qualidade dos seus frutos» — como rezam vários documentos antigos.

Prémios internacionais

Porém, nos finais do século passado, os vinhos da região de Évora viram a sua categoria reconhecida com a obtenção de vários prémios internacionais.

Entre 1876 e 1900 os vinhos produzidos na região de Peramanca alcançaram vários galardões de distinção em certames a nível mundial desde a América (Filadélfia), até à rica região vinícola de Bordéus, em França.

Nessa altura, mais propriamente em 1899, os vinhos mais comercializáveis oriundos de Peramanca eram o branco e o tinto, produzidos por José Soares e que tinham na Suécia, Dinamarca e Rússia os seus principais mercados.

Entretanto, e devido à evolução sofrida este século, a maior parte da área da vinha junto à cidade de Évora foi sendo consorciada com o olival e o trigo, predominando actualmente estas duas culturas.

Nos dias de hoje, e neste distrito, os vinhos maduros de Redondo e Reguengos de Monsaraz são dos mais procurados, dentro do seu género, no mercado interno e no estrangeiro.

Entretanto, e com o objectivo de estudar em pormenor cada casta desta região do País, a Universidade de Évora, através do seu departamento de fitotécnica está a proceder a um projecto de investigação vinícola do Alentejo.

Este projecto, chefiado pelos

engenheiros João Araújo e Colação do Rosário, tem como objectivo o estudo físico do ambiente, a pesquisa das castas cultivadas e a recolha material da vinha que se cultiva.

O projecto de vitivinicultura do Alentejo, empreendido pela Universidade de Évora, abrange os concelhos de Évora, Reguengos de Monsaraz, Vidigueira, Redondo, Borba, Granja, Cabeção e algumas zonas do distrito de Portalegre.

Segundo disse à ANOP João Araújo, após três anos de estudo os projectistas chegaram à conclusão que as castas que predominam no Alentejo são, nas tintas, o moreto, periquita e trinca-deira e nas brancas, o roupeiro caxudo, manteudo, tamarez e Fernão Pires.

Estas conclusões, ainda segundo aquele professor da Universidade de Évora, saíram de estudos efectuados no campo, de experiências da Herdade dos Esporões, em Reguengos de Monsaraz, onde existe uma vinha com cerca de 200 hectares e das experiências laboratoriais de análise e vinificação efectuadas na Herdade da Mitra, da Universidade de Évora.

A equipa do projecto, que neste momento estuda cerca de sessenta castas diferentes, tem como objectivo principal «defender a qualidade das castas existentes na região abrangida pelo seu estudo».

As pragas da filoxera

Após recordar a importância da região vinícola de Peramanca, situada nos arredores de Évora, João Araújo referiu que «não é impossível renová-la e torná-la tão importante vinicamente como o foi nos finais do século passado».

Depois de referir que a região decaiu e neste momento está em reconstrução, o responsável pelo projecto da Universidade de Évora disse à ANOP que essa decadência foi devida especialmente às pragas de filoxera que assolaram a zona e ao incremento da cultura do trigo, que levou os agricultores a descurar a vinha.

Presentemente, nesta região, onde predominam as pequenas vinhas, os campos das herdades de Pionheiros, Serralheira e Espinheiro e do Monte das Flores, esta última, das vinhas mais antigas da zona, são as mais importantes da cultura vinícola.

Referindo-se à produção vinícola do ano de 1979, no Alentejo, uma das maiores dos últimos tempos, e cujos dados estatísticos por enquanto se desconhecem, João Araújo disse que «ela é bastante elevada, embora a sua qualidade tenha baixado substancialmente».

Para essa produção contribuíram as adegas cooperativas de Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vidigueira, Granja e Borba, as quais trabalham no projecto de pesquisas directamente com a equipa do projecto vinícola da Universidade de Évora.